

UNIOESTE

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Grupo 13 Filosofia, Português e Redação

Candidato:	inscrição - nome do candidato		
Curso:	código - nome / turno - cidade		
Língua Estrangeira:	nome da língua	Número do ENEM:	Nº / Não Informado
Local de Prova:	nome do local de prova		
Cidade de Prova:	município de prova		
Sala de Prova:	numero	Carteira de Prova:	número

Observações

- 1. CADERNO DE PROVAS:** Este caderno possui a prova de REDAÇÃO e a prova de CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Sociologia de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato; cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta. Verifique agora se a impressão deste caderno está perfeita e se contém as 24 questões que deve conter e o caderno relativo à Prova de Redação.
- 2. CARTÃO DE RESPOSTAS:** A partir das 9:30 horas, você receberá o *cartão de respostas* personalizado com seu nome e número de inscrição e a folha da *versão definitiva* da redação. Verifique se estão corretos o seu nome e o seu número de inscrição. Se esses dados estiverem corretos, assinhe **somente** o cartão. Caso haja algum erro, notifique-o imediatamente ao fiscal. Em seguida, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.
- 3. PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:** Somente uma alternativa pode ser assinalada. Será anulada a questão sem alternativa assinalada ou com duas ou mais alternativas assinaladas. Para preencher, é necessário utilizar a caneta de tinta preta fornecida pelos fiscais, sendo vedado o uso de qualquer outro tipo de caneta.
- 4. PERMANÊNCIA NA SALA:** É vedado sair da sala de provas antes das 10:00 horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às 12:30 horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.
- 5. ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO:** Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o caderno de provas, o cartão de respostas e a versão definitiva da redação. Pode, contudo, levar consigo a folha de identificação da carteira, onde é permitido anotar as respostas dadas (para depois conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).
- 6. TABELA PERIÓDICA DOS ELEMENTOS QUÍMICOS:** A tabela consta no final da prova de Química e pode ser consultada, se for necessário.

FILOSOFIA

1. “A filosofia nasceu como uma forma de pensar específica, como interrogação sobre o próprio homem como ser no mundo, quando o homem passou a confrontar-se com as entidades míticas e religiosas e procurou uma explicação racional para a sua existência e a existência das coisas”. (A. A. P. Mendes)

Sobre a Filosofia, é INCORRETO afirmar que

- (A) a Filosofia é uma reflexão crítica sobre o conhecimento, sobre a ação e sobre o Ser.
- (B) a ciência atual superou completamente o pensamento filosófico.
- (C) a Filosofia pode ser considerada a superação do pensamento mítico.
- (D) a Filosofia nasceu na Grécia do século VI a.C.
- (E) a Filosofia sofreu mudanças desde seu surgimento.

-
2. “A ignorância mais condenável não é essa de supor saber o que não se sabe? É talvez nesse ponto, senhores, que difiro do comum dos homens; se nalguma coisa me posso dizer mais sábio que alguém, é nisto de, não sabendo o bastante sobre o Hades, não pensar que o saiba”. (Platão)

Neste texto, Platão apresenta a concepção socrática de Filosofia. Sobre ela, seguem as seguintes afirmações:

- I – A verdade torna o homem melhor, pois tem como resultado ultrapassar o homem comum.
- II – Saber que nada se sabe é o primeiro passo para se atingir a verdade.
- III – O método socrático (a maiêutica) é irônico, porque pressupõe saber que nada se sabe.
- IV – O saber que nada se sabe permite ao indivíduo livrar-se dos preconceitos e abrir caminho até o conhecimento verdadeiro.
- V – O constante questionamento deve ser a atividade fundamental do filósofo.

Das proposições feitas acima

- (A) apenas II e IV são corretas.
- (B) I, II e V são corretas.
- (C) II, III e IV são corretas.
- (D) todas elas são corretas.
- (E) todas elas são incorretas.

-
3. “O termo *bioética* foi, primeiramente, utilizado pelo médico norte-americano V. R. Potter no início da década de 1970. [...] Nos últimos trinta anos, a bioética cresceu rapidamente como área de conhecimento e tornou-se particularmente importante nas ciências relacionadas com a vida humana, tais como a medicina, a enfermagem, a biologia, o direito etc., apesar de ser um objeto de estudo interdisciplinar e ter ocupado também lugar central na filosofia moral”. (D. Dall'Agnol)

Tendo em conta o ponto de vista da Bioética, é correto afirmar que

- (A) questões relacionadas à intervenção na natureza e ao uso de recursos naturais são independentes das que dizem respeito à segurança, ao meio ambiente e ao bem-estar comum.
- (B) a conduta humana no âmbito das ciências da vida e da saúde não precisa ser analisada à luz dos valores e princípios morais.
- (C) é preciso discutir a questão da responsabilidade e da autoridade da ciência e do médico em relação às intervenções e limites de certas experiências, tais como o aborto induzido, a esterilização, a eutanásia, a clonagem, as células-tronco, etc.
- (D) o conhecimento científico, exatamente por tratar da verdade, não pode sofrer limitações por questões éticas e, portanto, é independente de valores morais.
- (E) a ciência é uma atividade imparcial, neutra e desinteressada.

-
4. “Enquanto eu queria assim pensar que tudo era falso, cumpria necessariamente que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, notando que esta verdade: *eu penso, logo existo*, era tão firme e tão certa [...], julguei que podia aceitá-la, sem escrúpulo, como o primeiro princípio da Filosofia que procurava”. (Descartes)

Sobre a questão do conhecimento, seguem as seguintes afirmações:

- I – Descartes, por meio da dúvida metódica, buscava uma primeira verdade para, a partir dela, fundamentar todo o conhecimento.
- II – A dúvida cartesiana mostrou que é impossível aos homens atingir o conhecimento verdadeiro.
- III – Descartes acreditava que devíamos conhecer primeiro o que era mais complexo para depois atingir as coisas mais simples.
- IV – O “penso, logo existo” é a primeira verdade, para Descartes, porque é sempre verdadeiro que, mesmo quando duvido, eu penso e é preciso que eu exista para poder pensar.
- V – As verdades mais evidentes e primeiras, para Descartes, dizem respeito aos objetos físicos ou materiais.

Das proposições feitas acima

- (A) apenas I e IV são corretas.
- (B) III, IV e V são corretas.
- (C) I, III e IV são corretas.
- (D) todas elas são corretas.
- (E) todas elas são incorretas.

-
5. “Até agora se supôs que todo nosso conhecimento tinha que se regular pelos objetos; porém, todas as tentativas de mediante conceitos estabelecer algo a priori sobre os mesmos, através do que o nosso conhecimento seria ampliado, fracassaram sob esta pressuposição. Por isso tente-se ver uma vez se não progredimos melhor nas tarefas da Metafísica admitindo que os objetos têm que se regular pelo nosso conhecimento a priori, o que assim já concorda melhor com a requerida possibilidade de um conhecimento a priori dos mesmos que deve estabelecer algo sobre os objetos antes de nos serem dados”. (Kant)

De acordo com o pensamento de Kant, é correto afirmar que

- (A) o conhecimento resulta da ação dos objetos sobre nossa capacidade perceptiva, de modo que todo conhecimento deriva da experiência.
- (B) nada pode ser estabelecido sobre os objetos que não seja dado por eles ou por meio deles.
- (C) nosso conhecimento é regulado por princípios que se encontram em nossa mente; como tais, são anteriores e independentes de toda experiência.
- (D) é dispensável fazer uma crítica da Razão e dos limites e possibilidade do conhecimento.
- (E) a Metafísica se constituiu há muito tempo como disciplina que “encetou o caminho seguro de uma ciência” (Kant).

-
6. Segundo Aristóteles, “[...] a função própria do homem é um certo modo de vida, e este é constituído de uma atividade ou de ações da alma que pressupõem o uso da razão, e a função própria de um homem bom é o bom e nobilitante exercício desta atividade ou a prática destas ações [...]. O bem para o homem vem a ser o exercício ativo das faculdades da alma de conformidade com a excelência, e se há mais de uma excelência, de conformidade com a melhor e mais completa entre elas. Mas devemos acrescentar que tal exercício ativo deve estender-se por toda a vida [...]”.

Assinale a alternativa que NÃO corresponde à concepção aristotélica do bem próprio do ser humano.

- (A) O bem próprio do homem consiste em conduzir a vida em conformidade com a razão e em conformidade com a excelência mais completa.
- (B) A função própria do homem é o exercício ativo da atividade racional.
- (C) Bem viver e bem agir são elementos constitutivos na realização da finalidade última e do bem supremo do ser humano.
- (D) O modo de vida que torna o homem bom relaciona-se exclusivamente com a realização de ações determinadas por suas paixões e desejos.
- (E) O bem para o homem se realiza no exercício ativo de sua função própria numa vida completa.

-
7. Jean-Paul Sartre é um dos filósofos mais representativos do Existencialismo, com sua defesa incondicional da liberdade e do sentido ético da existência do ser humano.

Assinale a alternativa que NÃO corresponde à concepção de liberdade deste filósofo.

- (A) Sartre afirma que há uma esfera objetiva de valores absolutos que determinam a liberdade.
- (B) A existência precede a essência é o princípio fundamental do existencialismo sartreano.
- (C) O ser humano é absolutamente responsável pelas suas escolhas por ser “liberdade enquanto tal” (Sartre).
- (D) A angústia é o sentimento que surge no ser humano por ter de fazer escolhas e de ser o único responsável pelas escolhas que faz.
- (E) O fundamento de todos os valores humanos é a liberdade, pois o significado das escolhas, em circunstâncias concretas, é a “procura da liberdade enquanto tal” (Sartre).

-
8. Segundo Norberto Bobbio, a concepção política do contratualismo (jusnaturalismo) clássico baseia-se na dicotomia “estado (ou sociedade) de natureza/estado (sociedade) civil”, sendo que a passagem de um estado para o outro se realiza através de um contrato (pacto) dos indivíduos entre si para a constituição do poder soberano. Thomas Hobbes é um dos principais filósofos que elaboram esta concepção política.

Assinale a alternativa que NÃO corresponde ao pensamento político de Hobbes.

- (A) O estado de natureza é pensado como um estado não político ou antipolítico, por nele predominar o direito de todos a todas as coisas.
 - (B) O Estado (sociedade) civil surge como antítese ao estado de natureza, com a finalidade de corrigir ou eliminar os problemas existentes neste estado.
 - (C) No estado de natureza, os homens são todos iguais tanto no que diz respeito às faculdades do corpo quanto às faculdades do espírito, como também na esperança de atingir seus próprios fins.
 - (D) O poder soberano, no Estado civil, não é absoluto e inalienável.
 - (E) O estado de natureza é um estado de guerra de todos contra todos.
-
9. Locke é um dos principais representantes do contratualismo clássico. Tem como ponto de partida de seu pensamento político o estado de natureza, de modo que, através do contrato (pacto) social, realiza-se a passagem para o Estado civil.

Assinale a alternativa que NÃO corresponde à concepção liberal de política de Locke.

- (A) O estado de natureza é um estado de guerra generalizada de todos contra todos.
 - (B) No estado de natureza, todos os homens são livres e iguais, tendo todos o direito à vida, à liberdade e à propriedade.
 - (C) O estado de natureza é um estado de relativa paz, por falta de um juiz imparcial que julgue os possíveis conflitos entre os indivíduos.
 - (D) O Estado civil tem sua origem e fundamento no pacto de consentimento unânime de indivíduos livres e iguais, sendo que na escolha da forma de governo segue-se o princípio da maioria.
 - (E) No centro do pensamento político de Locke se encontra a defesa dos direitos naturais inalienáveis do indivíduo à vida, à liberdade e à propriedade, que devem ser garantidos e protegidos pelo Estado civil.
-

10. A superfície da Lua é “na maior parte desigual, devido às muitas elevações e depressões que nela se percebem graças ao telescópio: elevações das quais existem muitas em tudo e por tudo similares às nossas mais ásperas e escarpadas montanhas, e percebem-se algumas que se prolongam por centenas de milhas; outras estão reunidas em grupos mais próximos, e existem também muitos cumes agudos e solitários, muito altos e escarpados [...]”. (Galileu)

Tendo em conta o texto acima, é INCORRETO afirmar que

- (A) a constatação de que a Lua tem superfície irregular e de que ela e o Sol possuem manchas serviu de argumento para Galileu criticar a distinção entre a perfeição do céu e as irregularidades da Terra, feita pelos defensores do sistema geocêntrico.
- (B) Galileu considerou suas observações astronômicas questionáveis, já que poderiam ser resultantes de ilusões criadas pelas lentes de seu telescópio.
- (C) o telescópio é um exemplo bem-sucedido de introdução de instrumentos que aumentam nossa capacidade de conhecer e de integração entre ciências distintas.
- (D) o conhecimento científico, para Galileu, deveria ser construído por meio da experimentação guiada pela razão, e não pela autoridade dos sábios antigos e da Igreja.
- (E) a matemática, para Galileu, podia ser aplicada também aos corpos terrestres, e não apenas aos celestes, como admitiam seus adversários, já que ambos tinham a mesma natureza.

-
11. Sobre os impulsos estéticos que se unem de modo específico na Tragédia, diz Nietzsche: “Teremos ganho muito a favor da ciência estética se chegarmos não apenas à inteligência lógica mas à certeza imediata da intuição [*Anschauung*] de que o contínuo desenvolvimento da arte está ligado à duplicidade do *apolíneo* e do *dionisíaco*, da mesma maneira como a procriação depende da dualidade dos sexos, em que a luta é incessante e onde intervêm periódicas reconciliações”.

Sobre o pensamento trágico de Nietzsche, é INCORRETO afirmar que

- (A) há dois impulsos artísticos: o apolíneo (artes plásticas, diálogo) e o dionisíaco (música).
- (B) o apolíneo e o dionisíaco são também impulsos cósmicos.
- (C) esses dois impulsos estão freqüentemente em luta, mas, periodicamente, reconciliam-se.
- (D) a tragédia é formada pela reconciliação desses dois impulsos: diálogo (apolíneo) e coro musical (dionisíaco).
- (E) para apreendermos esses dois impulsos, devemos utilizar apenas a intuição (*Anschauung*).

-
12. “A busca da beleza e a melhor forma de representá-la fazem parte do universo de preocupações humanas. Beleza essa que pode ser contemplada nas obras de arte, em objetos do uso cotidiano e no próprio corpo humano. Na história da humanidade, entretanto, pode-se notar que os padrões de beleza mudam de acordo com diferentes culturas e épocas e que esses padrões não estão somente presentes nas obras de arte”. (L. E. Kaminski)

Sobre arte e beleza, considerando principalmente o texto acima, seguem as seguintes afirmações:

- I – Na história da humanidade, o padrão de beleza sempre foi o mesmo.
- II – Platão considerava que não havia um belo absoluto e imutável.
- III – Aristóteles considerava que a tragédia é a arte superior, porque ela imita a ação dos deuses.
- IV – Na Idade Média, sob a influência da Igreja, a arte valorizava os aspectos materiais e corporais do homem.
- V – A beleza sempre esteve associada apenas às obras de arte.

Das proposições feitas acima

- (A) II, III e IV são corretas.
- (B) apenas I e III são corretas.
- (C) II, III e V são corretas.
- (D) todas elas são corretas.
- (E) todas elas são incorretas.

PORTUGUÊS

13. Depois da euforia inicial, boa parte das aberturas de capital revelou-se um investimento ruim – quase 70% das empresas que abriram o seu capital no mercado acionário nos últimos anos valem menos hoje do que no dia do IPO (sigla em inglês para *Initial Public Offering* que significa abertura de capital de uma empresa no mercado acionário).

(Adaptado da Revista **Exame**, edição 923, 30/7/2008, capa.)

A partir do fragmento de texto acima, é INCORRETO afirmar que

- (A) as expectativas existentes no início sobre as chances de a abertura de capital ser um instrumento rentável foram frustradas, pois, em muitos casos, elas acabaram não se confirmando.
 - (B) empresas que abriram seus capitais acreditando que esta iniciativa seria um investimento de retorno assegurado têm, hoje, um valor inferior ao que possuíam há alguns anos atrás.
 - (C) a abertura de capital como uma forma de investimento se revelou, após alguns anos, uma iniciativa acertada das empresas, dado que, em 2008, elas alcançaram um valor bastante superior ao que tinham anteriormente.
 - (D) *quase 70 % das empresas que abriram o capital nos últimos anos valem menos hoje do que no dia do IPO* é um argumento que aponta o equívoco das empresas que abriram seus capitais.
 - (E) a afirmação de que a abertura de capital se revelou um instrumento pouco rentável se refere a um período temporal que sucedeu o dia do IPO.
-

14. “Só uma marca de caminhões que nasceu no Brasil é capaz de fazer veículos pensados exclusivamente para um país como o nosso. São 3 linhas. *Delivery*: sob medida para entregas urbanas. *Worker*: sob medida para aplicações severas. *Constellation*: sob medida para as estradas brasileiras. Não importa qual seja o desafio, a *Volkswagen* tem um caminhão feito sob medida para a sua necessidade.”

(Revista **Exame**, edição 923, 30/7/2008, p. 41.)

Considerando-se o exposto no fragmento de texto, NÃO se pode afirmar que

- (A) a marca de caminhões referida inicialmente só é elucidada ao final, quando o texto explicita que ela é a *Volkswagen*.
- (B) a *Volkswagen* é uma marca de caminhões brasileira e, por isso, seus veículos são fabricados sob medida para as estradas brasileiras.
- (C) a prova de que a *Volkswagen* tem conhecimento dos caminhões adequados às necessidades do Brasil está no fato de que ela criou três, sob medida para cada caso de transporte.
- (D) a *Volkswagen* está apta para atender a apenas alguns desafios: para entregas urbanas, para aplicações severas e para as estradas brasileiras.
- (E) uma empresa de caminhões que provêm de fora do Brasil não está apta para atender às reais necessidades deste país.

-
15. Com base no fragmento de texto anterior, pode-se afirmar que
- (A) o elemento *só* faz inferir que uma empresa que nasceu no Brasil não é capaz de fazer veículos pensados para um país como ele.
 - (B) o recurso *exclusivamente* permite pressupor que os caminhões desenvolvidos pensando no Brasil servem para qualquer outro país.
 - (C) o autor, por meio do pronome *nosso*, permite inferir que ele é brasileiro, mas que se dirige, no entanto, a leitores de países estrangeiros.
 - (D) *Delivery*, *Worker* e *Constellation* são as três marcas de caminhões da *Volkswagen* que, embora seja uma empresa nascida no estrangeiro, conhece as necessidades de cada país.
 - (E) as linhas *Delivery*, *Worker* e *Constellation* cobrem, supostamente, as diferentes necessidades daqueles que, no Brasil, valem-se de caminhões como instrumento de trabalho e de renda.

-
16. “A crise da economia dos Estados Unidos, o dólar barato e a ascensão dos emergentes vêm fazendo com que ícones do capitalismo americano passem para as mãos de estrangeiros.”

(Revista **Exame**, edição 923, 30/7/2008, p. 48.)

Tendo por base o fragmento de texto acima, é correto afirmar que

- (A) um dos fatores que faz com que ícones do capitalismo americano permaneça em suas mãos é a crise econômica nos Estados Unidos.
 - (B) o conectivo *e* funciona como um recurso que adiciona entre si os três fatos que têm levado os ícones do capitalismo americano a passarem para as mãos de estrangeiros.
 - (C) a ascensão dos emergentes, embora se possa crer nisso, não tem sido um elemento que tem levado os ícones do capitalismo americano a serem transferidos para estrangeiros.
 - (D) a expressão *vem fazendo* permite inferir que todos os ícones do capitalismo americano estão, hoje, em mão de estrangeiros.
 - (E) o dólar cotado num preço baixo tem auxiliado os americanos a manterem em seu poder os ícones do seu capitalismo.
-
17. “Livro conta como fabricantes de medicamentos 'criam' doenças, patrocinam pesquisas e fazem *lobby* milionário para vender cada vez mais remédios aos consumidores americanos.”

(Revista **Exame**, edição 923, 30/7/008, p. 134.)

Com base no recorte de texto acima, pode-se afirmar que

- (A) as aspas usadas na forma verbal *criam* abrem a possibilidade de pensar que o verbo *criar* está sendo usado de uma forma não-literal.
- (B) fabricantes de medicamentos patrocinam pesquisas para descobrir remédios para doenças realmente existentes e ajudar a combatê-las.
- (C) O *lobby* milionário feito pelos fabricantes de medicamentos busca denunciar a criação de doenças inexistentes alegadas por congressistas americanos.
- (D) fabricantes de medicamentos “criam” doenças, patrocinam pesquisas e fazem *lobby* milionário para vender cada vez mais remédios aos consumidores do mundo todo.
- (E) os consumidores americanos têm, à medida que o tempo passa, consumido um número menor de medicamentos, graças às campanhas publicitárias conscientizadoras.

-
18. “No passado, as indústrias farmacêuticas mais bem-sucedidas eram aquelas com os cientistas mais brilhantes. Agora, as mais lucrativas e poderosas são aquelas com os marqueteiros mais criativos e agressivos.”

(Revista **Exame**, edição 923, 30/7/3008, p. 134.)

Tomando por base o recorte de texto acima, é INCORRETO afirmar que

- (A) houve momento em que as indústrias farmacêuticas de sucesso eram aquelas que tinham cientistas brilhantes que desenvolviam pesquisas para elas.
- (B) indústrias farmacêuticas serem bem sucedidas por meio do trabalho de cientistas brilhantes é algo que ocorria no passado.
- (C) as indústrias farmacêuticas mais poderosas e lucrativas hoje têm o seu sucesso garantido pelo trabalho de *marketing* criativo e agressivo.
- (D) apontam-se duas formas distintas de as farmacêuticas se comportarem: uma, a segunda, pautada na pesquisa; a outra, a primeira, na publicidade.
- (E) as farmacêuticas que, hoje, dão maiores lucros e são mais poderosas são as que investem em *marketing* criativo e agressivo.

-
19. “Além da importância de se ampliar os recursos do setor e definir melhor as responsabilidades dos entes governamentais, a batalha ideológica de fazer com que a saúde seja entendida como uma necessidade social e não como uma mercadoria a ser consumida como qualquer outra é ponto central nas lutas do setor.”

(Excerto sobre o **SUS**, Revista **Sem Terra**, edição 45, jun/jul/2008.)

Com base no texto, é INCORRETO afirmar que

- (A) a ampliação de recursos, a definição de responsabilidade dos entes governamentais, o entendimento de que a saúde é uma necessidade social e de que não é uma mercadoria são pontos de luta que se excluem entre si, o que se confirma no uso dos recursos *além de, e e e*.
- (B) uma das lutas no terreno da saúde é a busca pela ampliação dos recursos destinados ao setor.
- (C) uma melhor definição das responsabilidades dos entes governamentais é um dos pontos centrais nas lutas em torno da melhoria da saúde.
- (D) a saúde ser entendida como necessidade social é uma luta ideológica central em relação ao setor.
- (E) um dos pontos centrais da luta no setor da saúde é fazer com que ela não seja equiparada a uma mercadoria qualquer.

20. Leia o fragmento abaixo e responda as questões 20, 21, e 22.

“Ferramenta fundamental na carreira e no crescimento pessoal, o português pode ser transformado por um acordo ortográfico. Mas essa não é a única revolução por que a língua está passando. Engavetado desde sua assinatura, em 1990, voltou a assombrar o acordo ortográfico que visa a unificar a escrita do português nos países que o adotam como língua oficial. O Ministério da Educação chegou a anunciar a entrada em vigor da reforma no Brasil já em 2008. Felizmente, essa data foi postergada.”

(Riqueza da Língua - Revista **Veja**, 12 de setembro de 2007.)

Em *mas essa não é a única revolução **por que** a língua está passando*, o termo destacado pode ser substituído, sem alterar o sentido, por

- (A) pois.
- (B) porque.
- (C) pelo qual.
- (D) pela qual.
- (E) pelas quais

21. Em *voltou a assombrar o acordo ortográfico que visa a unificar a escrita do português nos países que o adotam como língua oficial*, a oração *que o adotam como língua oficial* funciona como

- (A) adverbial causal.
- (B) adjetiva restritiva.
- (C) substantiva indireta.
- (D) adjetiva explicativa.
- (E) coordenada explicativa.

22. Pode-se afirmar sobre o fragmento que

- (A) o acordo ortográfico foi engavetado um ano após a sua assinatura.
- (B) o acordo ortográfico é a única revolução pela qual a língua está passando.
- (C) o português não é um instrumento importante para a carreira pessoal e profissional.
- (D) o acordo tem como objetivo a unificação da escrita do português falado nos países cuja língua oficial é a portuguesa.
- (E) o advérbio *Felizmente* evidencia uma marca negativa em relação à vigência da reforma ortográfica no Brasil já em 2008.

23. Leia o fragmento abaixo e responda as questões 23 e 24.

“É empobrecedor ignorar a revolução cultural da internet. Como toda inovação tecnológica abrangente, a civilização digital ampliou o léxico de muitos idiomas, entre eles o português. E o fez, basicamente, pela incorporação de palavras em inglês (*site*, *download*, *hardware*). Essas adições causam horror aos puristas da linguagem. Bobagem. A maior fonte de enriquecimento dos idiomas em todos os tempos é a incorporação de vocábulos oriundos de línguas estrangeiras e de revoluções tecnológicas. O português cresceu muito enquanto seus navegadores exploravam os 'mares nunca dantes navegados' cantados por Luís de Camões. 'Calcula-se que o português medieval tinha perto de 15 000 vocábulos. Em meados do século XVI, com a expansão marítima, o total chegaria a 30 000, 40 000', observa o filólogo Mauro Villar, do Dicionário *Houaiss*.”

(Riqueza da Língua – Revista **Veja**, de 12 de setembro de 2007.)

Em *E o fez*, o pronome retoma

- (A) o português.
- (B) ampliou o léxico.
- (C) a civilização digital.
- (D) a revolução cultural.
- (E) inovação tecnológica.

24. Pode-se afirmar que

- (A) a civilização digital não é considerada uma inovação tecnológica.
- (B) aos puristas da linguagem, as incorporações de palavras em inglês parecem bobagens.
- (C) *bobagem* seria não compreender que a incorporação de vocábulos enriquece o idioma.
- (D) o português medieval, no século XVI, através da revolução tecnológica, ampliou o número de vocábulos que possuía.
- (E) a expansão marítima, em meados do século XVI, não contribuiu para a expansão do vocabulário, em virtude dela não ser uma inovação tecnológica.

REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá se utilizar de outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 1

Duzentos e cinquenta projetos, em tramitação na Câmara e no Senado, pretendem limitar nos meios de comunicação a publicidade de certos produtos e o uso de imagens apelativas de pessoas.

Elabore um **texto dissertativo**, para ser publicado **em um jornal**, manifestando sua opinião sobre

A RESTRIÇÃO PARA AS PUBLICIDADES BRASILEIRAS

1. É a própria Constituição Federal brasileira que admite a restrição da propaganda de bebidas alcoólicas, entre outros produtos com potencial lesivo à saúde e ao meio ambiente. Por isso, pedimos aos senhores deputados federais que não se deixem levar pela campanha desesperada e pelo *lobby* agressivo da indústria da cerveja, das grandes emissoras de TV e das agências de publicidade. Afinal, estão movidos unicamente pelo temor da queda de faturamento e pela perda de parte da capacidade de convencer novos consumidores. Fiquem conosco, com a saúde e a vida de nossos jovens.

(Adaptado de H. C. Gonçalves; M. Lazarini; R. Laranjeira. Notícia Brasil, agosto/2008)

2. A publicidade está sendo considerada causa de problemas complexos, como diabetes, obesidade, alcoolismo e mortes no trânsito. Esse é o diagnóstico simplista daqueles que se intitulam xerifes da saúde e do bem-estar da população – uma minoria que se julga mais esclarecida e, por isso, quer tutelar o cidadão comum. Mas o que realmente parece incomodar os “xerifes” não são os anúncios. É a liberdade: eles experimentam insuportável sofrimento quando confrontados com pessoas livres, decididas, capazes de votar, casar, manejar o orçamento doméstico, *etc.* Diante do conjunto de iniciativas oficiais mirando a publicidade de automóveis, bebidas alcoólicas, medicamentos, alimentos, refrigerantes e produtos destinados a crianças, entre outras categorias, os menos avisados acabarão acreditando que o Brasil padece da epidemia de anúncios enganosos e abusivos. Não é verdade.

(Adaptado de G. C. Leifort, Folha de São Paulo, Seção Tendências/Debates, julho/2008)

3. Por um ditame capitalista, o corpo tornou-se produto comercializável e fonte de renda, altamente explorável enquanto imagem e imagem lucrativa. Na sociedade do consumo, o corpo também é mercadoria, logo, percebe-se acentuado redirecionamento de valores morais.

(Fabiana Siqueira. Adaptado do texto Sexo, mulher e mídia da pós-modernidade. Retirado de <http://www.canaldaimprensa.com.br>)

4. “É doce estar na moda, ainda que a moda
seja negar minha identidade,
troca-la por mil, açambarcando todas as marcas registradas,
todos os logotipos de mercado. (...)

Já não me convém o título de homem,
meu novo nome é coisa,
eu sou a coisa, coisamente.”

(Fragmento do poema Eu etiqueta. Carlos Drummond de Andrade)

PROPOSTA 2

REFUGIADOS AMBIENTAIS

“Em dezembro de 2004, um tsunami varreu a costa de diversos países asiáticos e africanos, deixando aproximadamente 300 mil mortos e milhões de desabrigados. Vilas inteiras foram destruídas, enormes quantidades de sobreviventes precisaram caminhar até os abrigos temporários onde muitos vivem ainda hoje. Oito meses depois, foi a vez do furacão Katrina chegar à costa do golfo do México e colocar um milhão de norte-americanos na estrada. Nem seis semanas haviam se passado quando um terremoto de grandes proporções atingiu o sul da Ásia, numa tragédia que gerou inclusive acordos diplomáticos entre Índia e Paquistão – inimigos há décadas – para que a abertura da fronteira na região da Caxemira permitisse o fluxo de pessoas afetadas.

Está cada vez mais claro que situações como estas são apenas a ponta de um grande *iceberg*. Segundo estimativa da Universidade das Nações Unidas, até 2010 o mundo terá 50 milhões de pessoas obrigadas a deixar seus lares, temporária ou definitivamente, por problemas relacionados ao meio ambiente. Uma conta que inclui não somente as vítimas de grandes desastres, mas também comunidades inteiras que estão sendo silenciosamente impelidas a migrar devido a problemas como a degradação de solos e águas – freqüentemente para nunca mais voltar.

Como dar assistência a essas pessoas? Quais devem ser as obrigações dos países em relação a elas? E quem realmente pode ser considerado um refugiado ambiental?”

André Campos

(Retirado de <http://www.reporterbrasil.com.br>)

Escreva uma **CARTA** a **André Campos**, apresentando sua **opinião** sobre o tema **REFUGIADOS AMBIENTAIS**

ATENÇÃO:

- ✓ Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.
- ✓ Assine sua carta como **João** ou **Maria**.

TÍTULO:

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

limite mínimo!

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

limite máximo!

Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!

Ao sair, deixe este caderno de provas na sala, com a folha do rascunho da redação.